

FORMAÇÃO DOCENTE, ADOÇÃO DA INOVAÇÃO E O USO DE DISPOSITIVOS E APLICATIVOS MÓVEIS *

Camila Vilela de Queiroz (UFMG)

Resumo: o presente trabalho apresenta um relato, parte de uma dissertação, que discorre sobre o quão receptivos os docentes, participantes de uma formação continuada *online*, estão para olhar e entender as mudanças ocorridas na comunicação e na interação entre as pessoas por meio dos dispositivos digitais móveis, mais especificamente os *smartphones*. Pode-se perceber que o uso desses aparelhos influencia não só o modo de comunicar e de buscar informações como também demarca, cada vez mais, sua presença em práticas pedagógicas. Desse modo, a mobilidade proveniente desses aparelhos tecnológicos resulta em praticidade e em menor tempo gasto para realização de tarefas fazendo com que estudiosos da área se interessem e discutam sobre a possibilidade que os dispositivos móveis proporcionam ao indivíduo para agir no aqui e no agora, independentemente do lugar em que o usuário esteja. A formação docente continuada ocorreu inteiramente *online*, via *WhatsApp*, e teve como público alvo professores de Língua Portuguesa de todos os estados do Brasil, sendo eles profissionais da rede pública ou privada. Durante o curso, foram coletadas as interações ocorridas entre os professores e foram analisadas a relação desses docentes com o uso de dispositivos móveis. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa interpretativista e proponho apontar alguns dos resultados obtidos por meio de trechos das interações ocorridas entre os 38 participantes durante a formação bem como a visão desses professores acerca do uso de dispositivos móveis sob o viés da Teoria da Adoção da Inovação fundamentada por Rogers (2003). Com este estudo, foi possível observar que os docentes que assumem uma atitude positiva em relação às especificidades do aparelho móvel, visualizando tal instrumento como uma possível ferramenta de cunho pedagógico, são capazes de vincular o aprendizado à prática social.

Palavras-chave: dispositivos móveis; *WhatsApp*; formação docente; língua portuguesa; adoção da inovação.

1 Introdução

A inserção de aparelhos digitais, mais precisamente o *smartphone*, mudou nossa maneira de comunicar e de interagir. A mobilidade e a praticidade promovida por esses aparelhos levam-nos a refletir sobre a atuação do indivíduo no aqui e no agora, ou ainda, conforme colocado por Braga, Gomes Junior e Racilan (2017), no *just in time*.

Com essas mudanças em evidência, estudiosos da área começaram a se interessar na associação desses aparatos como ferramentas de ensino. Entretanto, antes de inserir a modalidade digital na sala de aula, é preciso qualificar o professor. Sendo assim, torna-se imprescindível que a formação docente seja uma ação contínua e que aponte para as transformações ocorridas na sociedade.

*XV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online



Desse modo, mediante as novas oportunidades da junção entre tecnologia e educação, este trabalho propõe uma melhor compreensão de como se dá o processo de adoção de dispositivos móveis durante uma formação de professores.

O curso para professores de Língua Portuguesa, iniciou em outubro de 2017, com o apoio de dois projetos existentes na Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Minas Gerais, a saber: Taba Móvel e Redigir. A junção de ambos deu origem a formação continuada docente Taba Móvel Redigir, com duração de oito semanas. A formação aconteceu exclusivamente por meio do aplicativo *WhatsApp*, objetivando discutir sobre a percepção do uso de recursos digitais móveis como prática pedagógica.

A divulgação do curso foi realizada pelos tutores responsáveis e por docentes da FALE/UFMG que compartilharam o *post* (FIGURA 1) via *WhatsApp* e também em suas páginas do *Facebook*. Após a divulgação do *post*, houve uma forte adesão à proposta e as vagas foram rapidamente preenchidas sendo necessária a formação de dois grupos de formação. As interações trazidas neste documento versam sobre o grupo 1, o qual eu pude atuar como uma das tutoras responsáveis pelas atividades e condução dos professores.

A estrutura do curso contou com atividades que exploravam as funcionalidades do aplicativo em questão e de outros aplicativos, possibilitando assim, discussões e reflexões sobre essa modalidade de ensino.



Figura 1: Chamada para a formação docente. Fonte: Taba Móvel Redigir

2 Desenvolvimento

Everett Rogers (2003) cunhou o termo “adoção da inovação” na década de 60 e, na época, a expressão era usada para examinar a maneira pela qual as inovações chegadas no meio agrícola eram ou não incorporadas pelos agricultores. Assim, o objetivo inicial do

estudo foi sendo expandido para outros campos do saber, como a administração e a linguística, por exemplo.

Para a compreensão do estudo proposto, é preciso recorrer a definição de termos essenciais presentes no Modelo de Adoção proposto por Rogers (2003). De acordo com o autor, cabe ressaltar três conceitos fundamentais para entender esse modelo. São eles: inovação, difusão e adoção.

A inovação, de acordo com o autor, trata-se de “uma ideia, uma prática ou um objeto que é **percebida** como nova por um indivíduo ou por outra entidade que a adota”¹ (ROGERS, 2003, p. 12, grifo meu). Vale ressaltar que a condição para uma inovação é que ela seja entendida como tal. É preciso que o adotante potencial a perceba como uma inovação, portanto, a inovação em si não se trata de algo novo, inédito, e sim sobre o olhar, a releitura de como usar algo que pode, inclusive, ter sido adotado em nossa sociedade.

Neste estudo, é possível citar o uso do aplicativo *WhatsApp* como uma inovação. Embora ele esteja consolidado em nosso meio, o modo como o grupo Taba Móvel Redigir o utilizou, visando à formação de docentes em vários estados do país, faz com que ele seja considerado inovador.

Sobre o segundo conceito utilizado por Rogers (2003), a difusão, trata-se da maneira como a inovação é divulgada no meio social. E, por fim, a adoção que é o processo de estar ou não disposto a aderir à uma nova ideia que está sendo promovida.

Durante esse processo de escolha por adotar ou não uma inovação, o potencial adotante estabelece diferentes olhares diante do que lhe é novo. Segundo Rogers (2003), esse processo demandará do sujeito um percurso de cinco estágios, a saber: *conhecimento*, *persuasão*, *decisão*, *implementação* e *confirmação*.

Rogers (2003) postula que os sujeitos podem adotar ou não uma inovação, sendo esse um processo pessoal e em seu próprio tempo. Vale ressaltar que esses estágios não se constituem blocos fechados, eles podem acontecer de maneira simultânea e, inclusive, o sujeito pode passar por todos eles ou priorizar uma etapa em detrimento de outra. Essa exposição dos estágios é uma maneira de organizar, didaticamente, o que o autor propõe.

O primeiro estágio proposto pelo autor é o *conhecimento*, ele se refere ao momento em que o indivíduo fica exposto à existência da inovação e compreende como essa inovação funciona, mesmo que de maneira ainda superficial. Apoiada em Rogers (2003), Queiroz (2019) explica que a decisão ou não pela inovação dependerá do quanto de informações sobre a adoção o sujeito recolhe e ao compreendê-la, ele poderá se sentir ou não mais confortável em relação a ela; aumentando, assim, as possibilidades de aderir à ideia proposta.

A próxima fase é a *persuasão* que, segundo Rogers (2003), acontece quando o potencial adotante formula um posicionamento favorável ou não diante da inovação. Esse posicionamento resultará em uma atitude em relação à inovação. O autor nomeia esse estágio como *decisão*, portanto, nessa etapa, ele escolhe entre adotar ou rejeitar a ideia de fazer o uso da inovação.

¹Minha tradução de: “*an innovation is an idea, practice, or object that is perceived as new by an individual or other unit of adoption*”.

Consoante Rogers (2003), o quarto estágio é nomeado como *implementação* que é o processo efetivo da adoção em si. Mesmo com sua efetivação, é possível que ocorra dúvidas que podem ser sanadas por uma busca mais aprofundada por resoluções. O último estágio é a *confirmação*. Nessa fase, o sujeito avalia os resultados obtidos com da adoção e reafirma ou não sua decisão.

Cabe mencionar que, de acordo com o autor, em qualquer uma dessas fases é possível que aconteça a *descontinuidade* da ideia, conceito ou objeto proposto como inovador levando o potencial adotante a desistir por não ver o resultado como algo satisfatório.

3 Sobre a metodologia utilizada e os dados encontrados

Posto as premissas do Modelo da Adoção, explícito a metodologia utilizada para a execução da pesquisa. O trabalho teve o caráter qualitativo-interpretativista e, consoante De Grande (2011), tal caráter refere-se à compreensão de objetivos relacionados à pesquisa.

Neste artigo, o foco é apresentar a interação ocorrida entre os participantes durante a formação continuada *online* e a interação com os dispositivos digitais móveis sob a ótica dos estágios acima mencionados. Observando, assim, o posicionamento dos professores acerca desse artefato tecnológico e sobre sua viabilidade, ou não, para o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

Semanalmente, as conversas e os debates ocorridos no grupo durante a formação eram salvas pelo pesquisador. Havia também um monitor responsável por capturar a imagem da tela do *smartphone* e compartilhar com os demais membros responsáveis pela formação e pelas pesquisas.

Tendo esclarecido a metodologia escolhida, apresento as discussões acerca da interação ocorrida e sua relação com os estágios indicados por Rogers (2003). A começar pela *descontinuidade*, foi possível demarcar um desistente, o qual foi nomeado como D1. O participante entrou na formação com um propósito e, no decorrer do processo, ele muda de ideia. Ele interagiu nos primeiros dias do curso, mas saiu nas semanas iniciais, dando o seguinte *feedback* para a tutora quando esta lhe procurou:

D1: Iniciei o curso para entender como se daria o processo e a mediação. Começo a achar que o *WhatsApp* não é o veículo adequado (...) para mim é um pouco assustador entrar em sala de aula e depois de 5 aulas ter mais de 50 mensagens.

O primeiro contato dos trinta e oito participantes com os tutores e com as informações sobre a proposta do curso pode ser denominado como a fase pela qual os potenciais adotantes puderam conhecer, ou seja, foi o primeiro momento em que os professores tiveram mais clareza sobre a formação em si.

Discorrendo ainda sobre o *conhecimento*, a participante P22 acredita que é importante conhecer diferentes funções do *smartphone* e de seus aplicativos bem como seus benefícios como prática pedagógica; mesmo considerando o seu uso desafiador, ela o defende como necessário e declara:

P22: Realmente, o uso dessas tecnologias é um desafio para nós, uma vez que, em geral, o celular tem muito mais atrativos para um adolescente que uma aula. Ainda assim, acho fundamental utilizá-lo em algumas atividades, até mesmo para os alunos conhecerem outras funcionalidades dos aparelhos.

Uma das atividades propostas na formação foi a participação dos docentes em um *quizz* que abordava as funcionalidades do *WhatsApp*. Sobre esse assunto, P31 declara que ainda não demonstra total domínio para o uso, não possui *conhecimento* de todas as funções e na compreensão dos significados dos botões existentes no *WhatsApp*, ela conta que:

P31: (...) tive um desempenho pífio. Em parte, porque só uso o *WhatsApp* com os amigos. Mas, foi ótimo descobrir o potencial do aplicativo

Diante da mesma atividade proposta, temos o relato de P38. A participante também teve dificuldades por não conhecer todas as possibilidades do aplicativo e, ao perceber seu baixo desempenho no *quizz*, quanto ao uso que ela faz do aplicativo, P38 relata que desejou ter mais *conhecimento* sobre essas possibilidades que a ferramenta oportuniza e conta que:

P38: Como não gosto de deixar nada importante para trás, quando viajo, refaço as malas até ter segurança de uma viagem tranquila. Refiz o *quizz*. Aprendi. Levo tudo!

Em um dado momento do curso, os participantes discutiam sobre vincular ou não o uso de aparelhos móveis em sala de aula. O posicionamento feito por P19 aponta que ela *persuade* a favor da adoção como prática pedagógica e declara também ter se *decidido* quanto ao uso da inserção da tecnologia em suas aulas, declarando que:

P19: É possível, ainda, de acordo com a escola, utilizar o celular para realização de pesquisas durante os debates. Já utilizei essa estratégia e deu super certo. É uma maneira de os alunos perceberem que é possível usar o celular de modo a auxiliá-los.

Outro excerto que aponta para a *persuasão* de modo favorável apareceu na semana em que os participantes deveriam assistir ao vídeo “Como usar as Novas Tecnologias na Educação: sala de aula deve ser ambiente de criação”. Os participantes deveriam opinar sobre o vídeo, valendo-se de *emojis*, para explicar seu posicionamento mediante a mensagem contida no arquivo. P12 apresenta-se favorável à mensagem e responde à questão conforme ilustra a Figura 2:

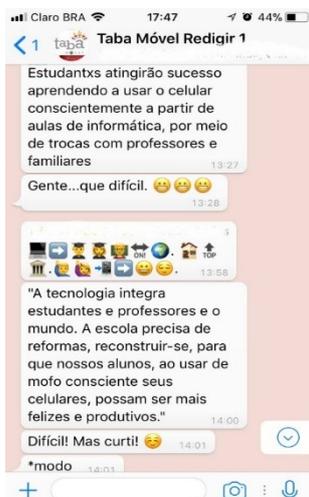


Figura 2: Exemplo da resposta dada elaborada com emojis. Fonte: Taba Móvel Redigir

Outro relato em que é possível perceber a *decisão* pela adoção da inovação ocorreu durante a semana em que foi discutido a criação de *memes*. P19 conta sobre sua experiência em uma atividade realizada em sua aula. A professora propôs aos alunos a leitura de um livro culminando na criação de *memes* sobre a obra lida. Além da *decisão*, presente em seu relato, pode-se perceber que P19 já possui *conhecimento* sobre o uso da interface utilizada para produzir o gênero escolhido, ela age *implementando* a proposta com seus alunos e *confirma* que além de ser possível a realização da tarefa, ela também foi válida:

P19: na escola onde trabalho, realizei uma atividade com memes feito pelos alunos baseado numa obra literária que eles leram. Foi uma experiência muito rica. Como o autor do livro visitou a escola, os memes foram apresentados a ele. Os alunos amaram.

Durante a discussão sobre *selfies*, P33 também dá indícios sobre a *implementação* ocorrida em sua aula e *confirma* que foi uma atividade positiva.

P33: Trabalhei a proposta a partir desta do Redigir (que sempre nos socorre na necessidade de prática atualizada) e chamei a atividade de "O registro de mim mesmo" com turmas do 9º ano e a proposta do Redigir foi um excelente suporte. Começamos com proposta oral para relatarmos porque o desejo de fotografar tudo e em seguida descartar e, tratamos das *selfies* polêmicas: Fotografar-se em meio à dor do outro (ex. em funerais), a discussão foi boa!

4 Conclusão

Conforme foi apontado no início deste estudo, as transformações dos meios tecnológicos e digitais modificou diferentes áreas da sociedade e o setor educacional também é uma área que recebe essas interferências. A facilidade para acessar a Internet somada à

mobilidade de diversos aparatos modifica a interação e a comunicação dos sujeitos fazendo com que surja uma necessidade de reformular o fazer pedagógico.

Com intuito de acompanhar como esse fazer docente se altera, recorri a uma formação continuada docente, Taba Móvel Redigir e, para análise das interações ocorridas durante o curso, escolhi como aporte teórico o Modelo de Adoção da Inovação proposto por Rogers (2003).

Foi possível acompanhar o desconforto e a incerteza que uma inovação é capaz de despertar no potencial adotante, como por exemplo o fluxo de mensagens, o que levou o *desencantamento* do desistente D1, conforme declarado anteriormente.

Por outro lado, foi possível perceber que, em sua maioria, os participantes notaram os possíveis benefícios em se adotar as atividades propostas bem como a aplicabilidade de ensino vinculado ao uso de dispositivos móveis, mais precisamente o *WhatsApp*.

O posicionamento dos participantes da formação continuada comprova o que é afirmado por Queiroz (2019) que enquanto alguns docentes demonstraram desenvoltura com o uso da ferramenta em sala ou como recurso extraclasse, mostrando-se abertos para a adoção de tais aportes; outros docentes mostram-se mais resistentes à adoção da inovação.

Desse modo, é possível perceber que a adoção é um processo individual e que, cada sujeito, a fará a seu tempo, à sua maneira e dentro de suas possibilidades.

Referências

BRAGA, J. C. F.; GOMES, R. C.; RACILAN, M. Reflexões sobre ensino e aprendizagem de línguas na formação de professores via dispositivos móveis. **Hipertextus Revista Digital**. vol.16, 2017.

DE GRANDE, P. B. O pesquisador interpretativo e a postura ética em pesquisas em Linguística Aplicada. **Eletras**, vol. 23, n.23, dez. 2011. Disponível em: <https://posgraduacaofaintvisa.files.wordpress.com/2013/07/pesquisa-emlinguistica-aplicada.pdf> Acesso em: 1 ago. 2018.

QUEIROZ, C.V. **Adoção da inovação, letramento digital e docência: o uso de dispositivos e aplicativos móveis no contexto de formação continuada**. 2019. 104f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

ROGERS, E. M. **Diffusion of Innovations**. New York: Free Press, 2003.

